

Ideia, Método e Linguagem

Universidade Federal de Santa Catarina

PosARQ - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
e Urbanismo

Professora: Sonia Afonso

Acadêmica: Tatiana do Amaral



entrevista com a arquiteta Lúcia Fernández



Modelo de questionário: Felipe E. Heidrich

Ideia, Método e Linguagem



entrevista com a arquiteta

Lúcia Fernández

Formação/Instituição: Faculdade de Arquitetura / UFPel (1985)

Tempo de exercício profissional: vinte e sete anos

Sócia proprietária do escritório de Arquitetura Fernández e Moraes

Projetos mais frequentemente realizados em seu escritório:
residenciais, reformas e interiores.

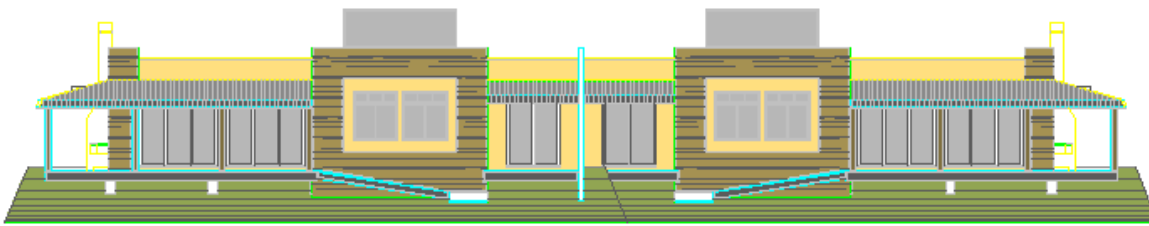


Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional.

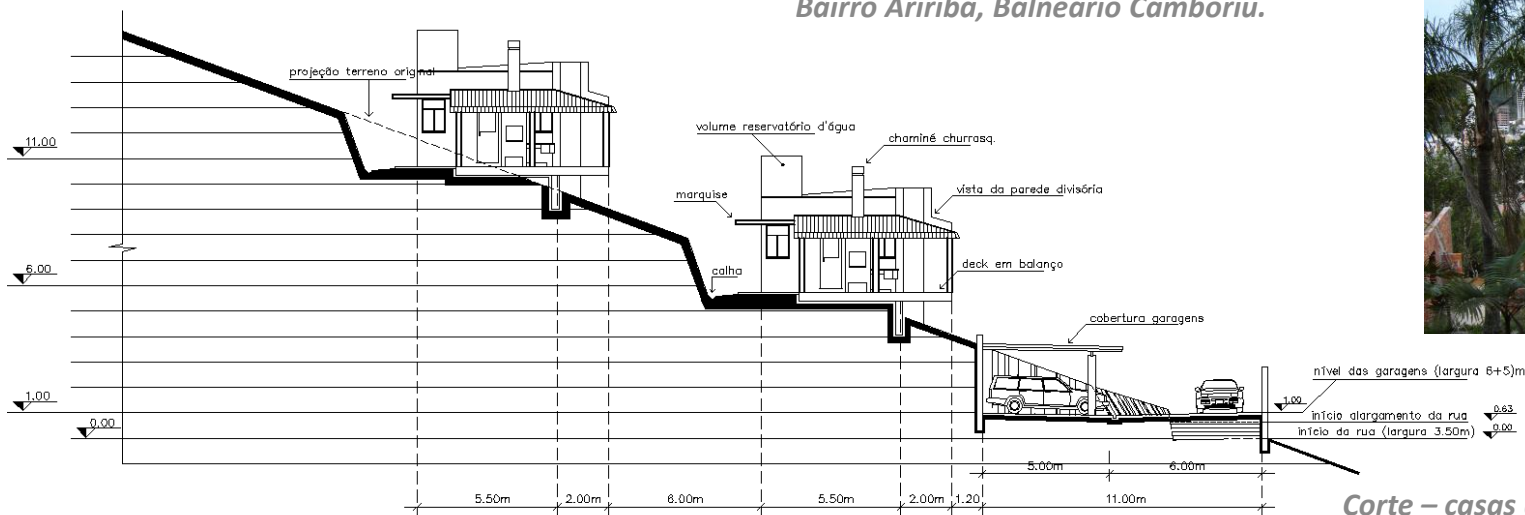
-Projeto de um **posto de abastecimento e conveniência**, pela complexidade da pesquisa (foi meu segundo projeto após formada)

-Reforma de uma **escola da rede municipal de Balneário Camboriú** (pela importância do tema)

-Uma série de **casas geminadas em terreno de forte declive em Balneário Camboriú** (2005).



*Elevação Frontal – casas geminadas
Bairro Ariribá, Balneário Camboriú.*



Corte – casas geminadas.



Fotos da obra – casas geminadas, 2006.

Partindo da definição de **ideia**, onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro das suas decisões projetuais?

Uso o recurso de questionar através de perguntas básicas:

O QUE? PARA QUEM? ONDE? COMO?

A busca de respostas é um vai e vem até chegar na IDÉIA, onde quase sempre a primeira concepção é a que norteará o resultado final.

Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa?

Como ARQUITETURA não é tão somente ARTE, é função, é técnica, são inúmeros condicionantes (legais, físicos, ambientais, econômicos, etc.)

O que primeiro surge é uma massa espacial que vai ocupar determinado ponto em algum lugar, depois surge a forma definida através de linhas que pedem determinados materiais e técnicas, e que vão transmitir possivelmente emoções...



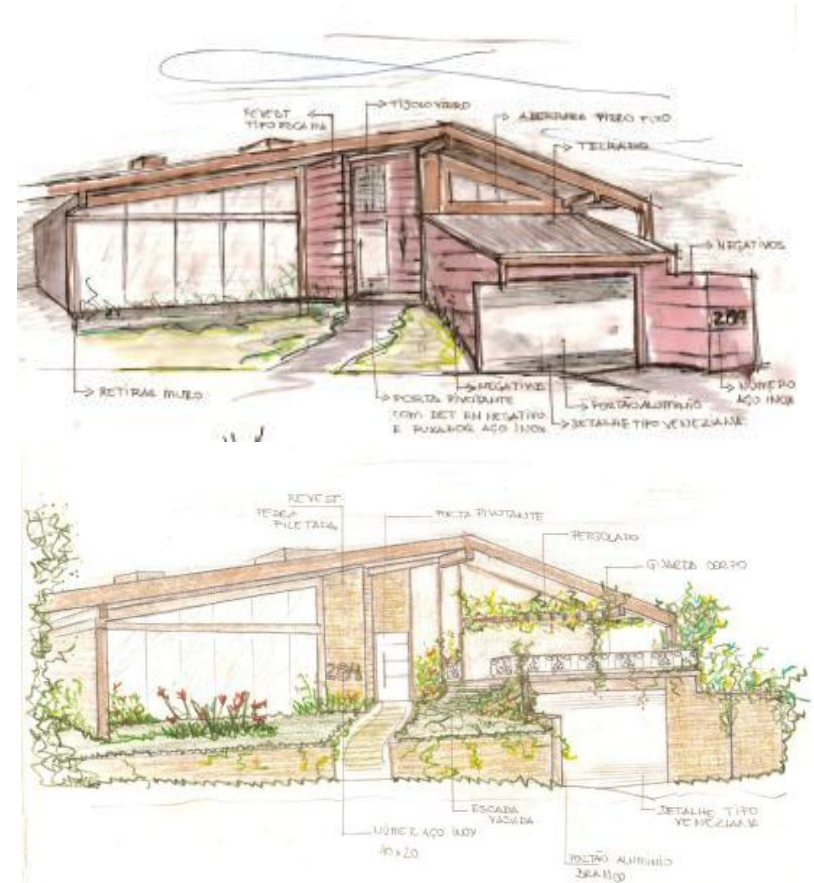
Após o surgimento desta ideia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?
No meu caso é o desenho a mão livre, em duas e três dimensões (em muitas e muitas tentativas...)



Antes - Casa Gaboardi, 2006
Balneário Camboriú



Depois - Casa Gaboardi, 2006-2008
Balneário Camboriú



Estudos de fachada - Casa Gaboardi, 2006-2007
Balneário Camboriú

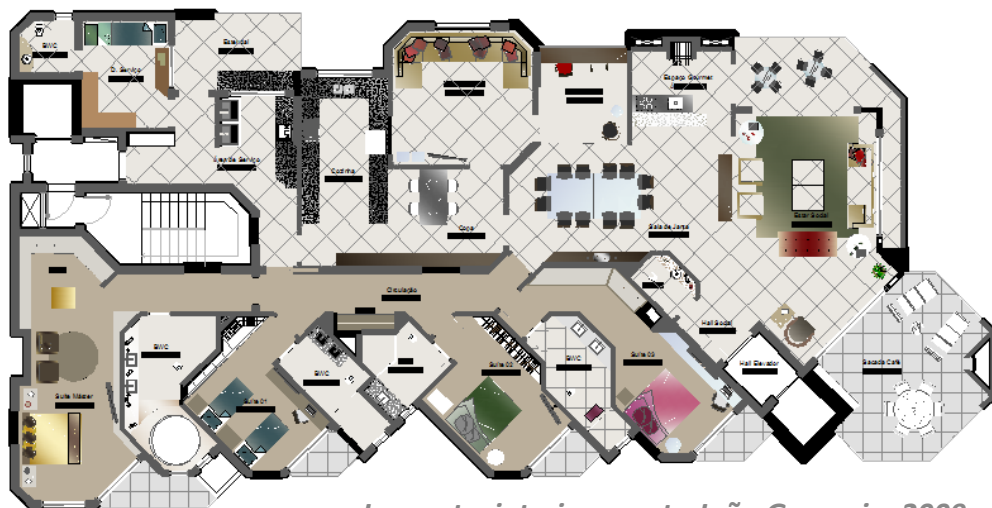
Partindo da definição de **método**, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

Como eu já citei antes, surge da análise do lugar, são muitas idas e vindas...olhar, fotografar, em cada projeto é exigido um esforço diferente.

O tema do projeto e seus condicionantes pode exigir um posicionamento totalmente diferente que a princípio eu não imaginaria que poderia ser; penso que aí entra a criatividade e o conhecimento, dando resposta a um novo problema.



*Projeto de interiores apto João Gasparin, 2009
Balneário Camboriú*



*Lay-out – interiores apto João Gasparin, 2009
Balneário Camboriú*

Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da **criatividade**, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da **racionalidade**, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma sequência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do **controle do processo** que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

Não acredito muito nesta divisão do pensamento no processo de projeto, não pelo menos nos bons projetos. Para o arquiteto, criatividade sem ordenar as informações, sem o controle do processo irá falhar em algum aspecto! Temos exemplos de construções com formas escultóricas que não atendem a proposta, então houve falha na metodologia, aí eu digo: construção não é Arquitetura.



Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura? O envolvimento com a vida acadêmica imprimiu certa dinâmica ao seu trabalho?

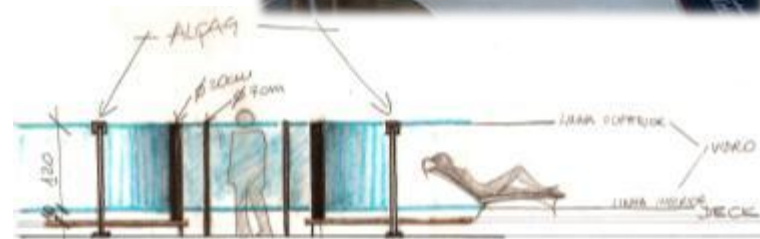
Penso que tive forte influência de alguns professores na faculdade, em palestras de bons arquitetos e no convívio com alguns colegas de magistério.



Foto atual – Edifício Noblesse, 2012
Balneário Camboriú.



Refit fachada – Edifício Noblesse,
2012, Balneário Camboriú.



Projeto área de lazer – Edifício Noblesse, 2007.

Tomando como definição para **linguagem**, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

Através do desenho e da exposição verbal.

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

A pesquisa por outros arquitetos, novas tendências, novos materiais, faz parte da minha curiosidade habitual. Não preciso de um projeto em andamento para estar pesquisando. Eu gosto do tema, então estou sempre procurando. Nem sempre posso aplicar no momento o que aprendo, mas sempre enriquece e nos dá certeza dos caminhos.



Projeto casa Ziqueli, Praia do Estaleiro, 2010-2011.

Ideia, Método e Linguagem

Entrevista arq. Lúcia Fernández

Em sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

Pensar de forma consciente... isto é dizer: sou responsável por algo muito importante, não importa o tamanho do empreendimento. O processo de projeto certamente chegará na construção e toda construção boa ou ruim causa impacto, o bom ou ruim vai depender da forma de conduzir o pensamento, então que pelo menos seja ética e responsável. De resto penso que criatividade e racionalismo devem ser condições obrigatórias desde o momento que se escolhe a ARQUITETURA.



*Croquis - Projeto de interiores apto João Gasparin, 2009
Balneário Camboriú*



Entrevista concedida no dia 31 de agosto de 2012 pela arquiteta Lúcia Fernández do escritório de Arquitetura Fernández e Moraes.

Todas as imagens (croquis, fotos, perspectivas digitais, desenhos Cad) foram cedidas pelo escritório.

